

# Letramento digital no Inaf

**Carla Viana Coscarelli**

Universidade Federal de Minas Gerais

**Resumo:** Neste artigo analisamos dados do Inaf coletados em 2011. Verificamos o que esses dados nos revelam sobre o letramento digital e o uso de computadores da população brasileira nos últimos anos. Para isso, analisamos a matriz de habilidades do Inaf e apresentamos os níveis de alfabetismo funcional usados nele. Analisamos a frequência de uso do computador pelos informantes, o local onde ele tem sido usado, assim como as operações que costumam ser feitas nele. Os dados nos permitem concluir que o uso de computadores está aumentando, e que o computador tem sido mais usado em casa do que na escola e no trabalho. Esses dados indicam um poder democrático do computador, pois, as pessoas que têm acesso à internet, independentemente de gênero ou raça, realizam ações semelhantes. Esses dados nos mostram que a escola precisa repensar o uso de ferramentas digitais em suas práticas, incorporando-as a fim de contribuir para o letramento digital dos seus alunos.

**Palavras-chave:** letramento digital, Inaf, habilidades.

**Title:** Digital literacy at Inaf

**Abstract:** In this paper we analyze data collected by Inaf in 2011. We try to verify what these data tell us about digital literacy and the use of computers by the Brazilian population in recent years. Therefore, we analyze the matrix of skills proposed by Inaf and we present the functional literacy levels distinguished considered by them. We analyze the frequency of use of the computer by the informants, the place where it has been used, as well as its' most recurrent use. The data allow us to conclude that the use of computers is increasing, and that the computer has been more used at home than at school and at work. These data

## **Letramento digital no Inaf**

indicate a democratic power of the computer, since people who have access to the internet, regardless of gender or race, perform similar actions. These data show us that the school needs to rethink the use of digital tools in its practices, incorporating them in order to contribute to the digital literacy of the students.

**Keywords:** digital literacy, Inaf, skills.

## **Um pequeno histórico**

Em 2001, publicamos (BONAMINO, COSCARELLI, FRANCO, 2002), a pedido do Inaf, um artigo que discutia as concepções de letramento que embasavam matrizes de avaliação e, conseqüentemente, as provas do SAEB 1999 e do PISA 2000, analisando as habilidades de leitura que cada uma delas avaliava e suas implicações para a escola básica.

Em 2013, fomos convidados a repensar estas análises das matrizes, incluindo, desta vez a análise da matriz e de dados do Inaf 2011 (Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional). No artigo escrito em parceria com Alícia Bonamino e Ana Elisa Ribeiro, fizemos uma análise comparativa do Inaf com o Pisa e o Enem, analisando as concepções de alfabetismo e leitura nestas três avaliações de larga escala (COSCARELLI, RIBEIRO, BONAMINO, 2015).

Para escrever o artigo, usamos alguns dados do Inaf 2011, mas muitos outros pediam mais análises que extrapolavam o escopo daquele texto. Retomamos para este trabalho mais um conjunto dos dados para as análises que apresento neste artigo. Agradeço muito à Vera Masagão Ribeiro e ao Antônio Augusto Batista e a toda a equipe do Inaf por disponibilizar os dados e por permitir estas análises.

## Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf)

O Inaf é uma avaliação que tem como objetivo produzir informações sobre a qualidade da educação no Brasil, assim como sua adequação às demandas da sociedade contemporânea, seu impacto na vida das pessoas e no desenvolvimento do país. Este indicador mapeia os níveis de alfabetismo funcional dos brasileiros adultos, com o objetivo de fomentar o debate sobre este tema, buscando também com estes dados subsidiar políticas públicas de educação.

O Inaf baseia-se no pressuposto de que

as habilidades de ler, escrever e operar com informações quantitativas é um importante legado que a educação escolar deixa para as pessoas, capacitando-as para uma inserção autônoma na sociedade letrada, ampliando sua capacidade de seguir aprendendo e se desenvolvendo ao longo de toda a vida (LIMA, BATISTA, RIBEIRO, 2015, p.11).

A fim de verificar a concepção de letramento e de leitura subjacente às matrizes e às avaliações do Inaf, Pisa e Enem, em Coscarelli, Ribeiro, Bonamino (2015) analisamos e contrastamos as matrizes das três avaliações, chegando a várias conclusões, entre elas a de que a preocupação com o letramento digital é bem mais forte na matriz do Enem e do Pisa do que no Inaf. Apesar disto, o Inaf apresenta, em sua matriz, descritores mais detalhados e mais específicos do que no Enem, demonstrando uma maior preocupação com os textos e com a leitura do que com o suporte.

Os níveis de alfabetismo funcional do Inaf são:

- **Analfabeto**- Corresponde à condição dos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases ainda que uma parcela destes consiga ler números familiares (números de telefone, preços etc.);
- **Rudimentar**- Corresponde à capacidade de localizar uma informação explícita em textos curtos e familiares (como um anúncio ou pequena carta), ler e escrever números usuais e

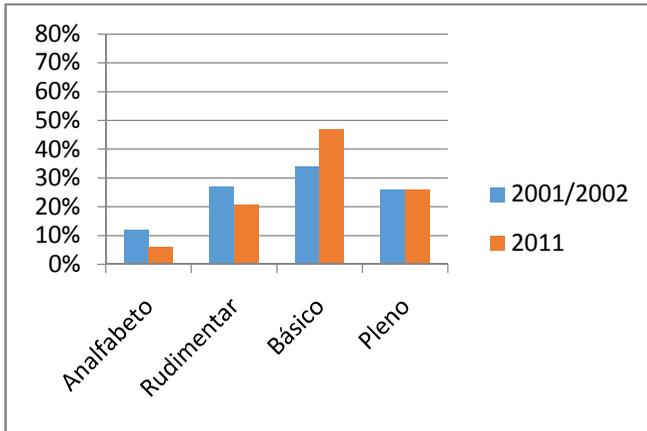
realizar operações simples, como manusear dinheiro para o pagamento de pequenas quantias ou fazer medidas de comprimento usando a fita métrica;

- **Básico**- As pessoas classificadas neste nível podem ser consideradas funcionalmente alfabetizadas, pois já leem e compreendem textos de média extensão, localizam informações mesmo que seja necessário realizar pequenas inferências, leem números na casa dos milhões, resolvem problemas envolvendo uma sequência simples de operações e têm noção de proporcionalidade. Mostram, no entanto, limitações quando as operações requeridas envolvem maior número de elementos, etapas ou relações; e
- **Pleno** - Classificadas neste nível estão as pessoas cujas habilidades não mais impõem restrições para compreender e interpretar textos em situações usuais: leem textos mais longos, analisando e relacionando suas partes, comparam e avaliam informações, distinguem fato de opinião, realizam inferências e sínteses. Quanto à matemática, resolvem problemas que exigem maior planejamento e controle, envolvendo percentuais, proporções e cálculo de área, além de interpretar tabelas de dupla entrada, mapas e gráficos.

Fonte: Instituto Paulo Montenegro  
(<http://www.ipm.org.br/pt-br/programas/inaf/Paginas/default.aspx>)

Como se pode ver no Gráfico 1, o índice de analfabetismo no Brasil atualmente ainda é muito alto. 73% da população ainda não alcançou um nível considerado satisfatório de letramento (Pleno). Neste intervalo de 10 anos medidos pelo Inaf, percebemos que, felizmente, o número de Analfabetos e de pessoas que estavam no nível Rudimentar diminuiu. O número de pessoas consideradas como apresentando um nível básico de alfabetização, ou seja, um nível em que as pessoas conseguem ler e produzir textos ainda com algumas limitações, por outro lado aumentou (de 34% para 47%). No entanto, o número de jovens e adultos plenamente alfabetizados continua o mesmo (26%).

**Gráfico 1:** Evolução dos níveis de alfabetismo da população brasileira de 15 a 64 anos (2001-2011)



Estes números são preocupantes, quando consideramos que os ambientes digitais, cada vez mais presentes tanto em nossa vida tanto pessoal quanto profissional, requerem muitas habilidades relacionadas à leitura e à escrita. Como estas pessoas que não sabem ler nem escrever bem ou que fazem isto ainda de forma muito elementar vão lidar com os ambientes digitais? Serão excluídas deste universo?

Embora este não tenha sido o grande foco deste índice, os dados do Inaf nos ajudam a perceber se e como o computador participa da vida dos brasileiros. Nota-se nas matrizes das avaliações analisadas um foco maior na cultura impressa, no entanto, tanto o Pisa quanto o Inaf apresentam em suas provas muitos itens relacionados ao digital. Analisaremos na próxima seção os dados do Inaf 2011 relacionados ao uso de computadores.

### Os computadores na vida dos brasileiros

Várias das perguntas feitas aos entrevistados nos ajudam a mapear os usos do computador no cotidiano dos brasileiros. Trataremos de algumas delas a seguir.

## Letramento digital no Inaf

Os dados do Inaf mostram que o uso do computador está aumentando. “Entre 2001 e 2011, o percentual de pessoas que usa o computador, ainda que eventualmente, saltou de 19% para 51%” (BATISTA, VÓVIO e KASMIRSKI, 2015, p.228). Além disso, praticamente todas as pessoas que se declaram usuárias de computador usam a internet.

Este equipamento está sendo usado todos os dias ou quase todos os dias por 30% dos entrevistados. É interessante observar que este número é muito próximo do número de adultos considerados como sendo plenamente alfabetizados (26%), o que pode ser um indício de que são eles os usuários dos computadores.

**Tabela 1:** Equipamentos utilizados no dia-a-dia

	<b>2002</b>	<b>2004</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>
<b>Computador</b>	6%	7%	13%	30%

Fonte: Inaf Brasil 2001-2011

Este aumento ao longo dos anos indica que o computador tem tido um papel de importância crescente na vida dos brasileiros, sendo, como nos mostram outros dados, um elemento que contribui para a educação deles e que é requerido em seus ambientes profissionais. As pessoas que usam computadores, fazem isso com frequência, seja em casa e ou no trabalho.

**Tabela 2:** Frequência de uso por aqueles que utilizam o computador

	<b>2009</b>
<b>Todos os dias da semana</b>	74%
<b>Algumas vezes na semana</b>	18%

Fonte: Inaf Brasil 2001-2011

Outro dado importante é a relação entre o grau de escolaridade e o uso da internet. Quanto mais alto o grau de escolaridade do sujeito, maior e mais variado o uso que ele faz da internet. Estes dados são proporcionais ao nível de alfabetismo (Tabelas 3 e 4).

**Tabela 3:** Uso do computador por escolaridade

Total	Escolaridade				
	Nenhuma	Até 4ª série do fund.	5ª a 8ª série do fund.	Ensino Médio	Ensino Superior
<b>51%</b>	1%	9%	40%	74%	93%

Fonte: Inaf Brasil 2001-2011

**Tabela 4:** Uso do computador por nível de alfabetismo

ANALFABETO	RUDIMENTAR	BÁSICO	PLENO
<b>2%</b>	20%	52%	78%

Fonte: Inaf Brasil 2001-2011

Uma interpretação possível para estes dados é de que, quanto mais escolarizada e, espera-se, letrada a pessoa, mais ela usa e precisa usar o computador, o que pode fazer com que ela, tendo mais contato com a informação, melhore cada vez mais suas habilidades de leitura e escrita em diferentes contextos e para diferentes fins. Isto parece gerar um ciclo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades comunicativas que envolvem, entre outras, sobretudo, a linguagem escrita.

Podemos olhar para estes mesmos dados pelo filtro da renda familiar. Assim, percebemos que quando maior a renda familiar, maior o uso do computador. Sabemos também que, quanto maior a renda familiar, maior é o nível de alfabetismo. Voltamos à ideia de ciclo, em que uma

variável reforça a outra, fazendo com que o movimento em uma direção seja constante. Neste caso, a renda familiar ajuda a determinar o nível de alfabetismo, que, por sua vez, influencia o acesso à escrita, entre eles o uso do computador, que acaba reforçando as habilidades relacionadas à leitura e à escrita e o acesso à informação.

**Tabela 5:** Uso do computador por renda familiar

<b>Renda familiar (em salários mínimos)</b>			
<b>Mais de 5</b>	Mais de 2 a 5	Mais de 1 a 2	Até 1
<b>85%</b>	62%	37%	22%

Fonte: Inaf Brasil 2001-2011

Em relação à faixa etária, podemos ver que, entre as pessoas que usam computadores, os mais jovens são a maioria. Isso nos leva a acreditar que, futuramente, o número de pessoas mais velhas usando computadores vai aumentar.

**Tabela 6:** Uso do computador por faixa etária

<b>Idade</b>			
<b>15 a 24</b>	25 a 34	35 a 49	50 e mais
<b>79%</b>	64%	41%	17%

Fonte: Inaf Brasil 2001-2011

Não há diferença de uso dos computadores provocada pelo sexo, ou seja, homens e mulheres usam este equipamento na mesma proporção (50% e 51% respectivamente). Este é um dado interessante, quando

sabemos que nossa sociedade, em muitos aspectos, ainda privilegia o homem.

Quanto à raça podemos perceber, entre os que usam computadores, um maior número de brancos e amarelos/indígenas, em relação ao número de negros e pardos, que não chega a ser um número pequeno.

**Tabela 7:** Uso do computador por raça

<b>Raça</b>			
<b>Branca</b>	Preta/ negra	Parda	Amarela/ indígena
<b>828</b>	303	830	41
<b>57%</b>	45%	46%	63%

Fonte: Inaf Brasil 2001-2011

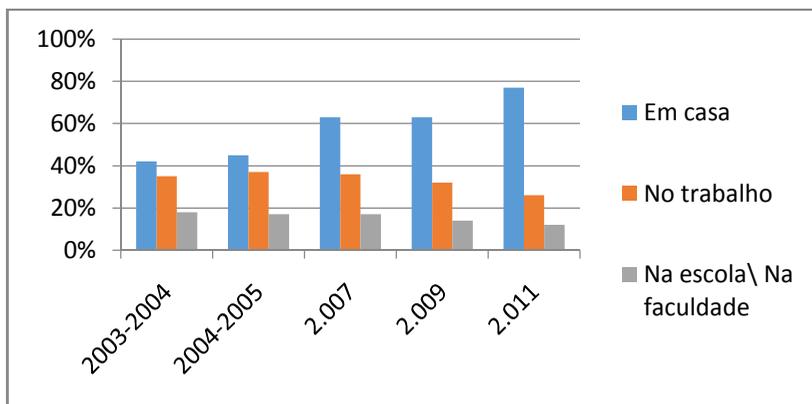
O levantamento destes dados relativos ao uso do computador revelam a preocupação do Inaf em mapear quem utiliza esse equipamento. Além disso, existe o cuidado de abordar o alfabetismo em relação às habilidades cognitivas individuais envolvidas, mas também em verificar os usos sociais da escrita, considerando as mídias impressas, assim como os ambientes digitais, sobretudo, o computador.

Os dados do Inaf nos mostram onde as pessoas costumam usar o computador. A casa é o lugar de maior acesso e de acesso crescente ao longo dos anos. Isto nos mostra que os computadores têm sido incorporados às casas, assim como outros eletrodomésticos tidos como essenciais, a exemplo da geladeira e da TV. Significa também que as pessoas vão ter muito acesso a este equipamento, vão desenvolver expertise na lida com ele, mas por outro lado, devido à complexidade que este uso envolve, elas devem ser preparadas para explorar o potencial dele, sendo leitores críticos e produtores de conteúdos competentes e éticos.

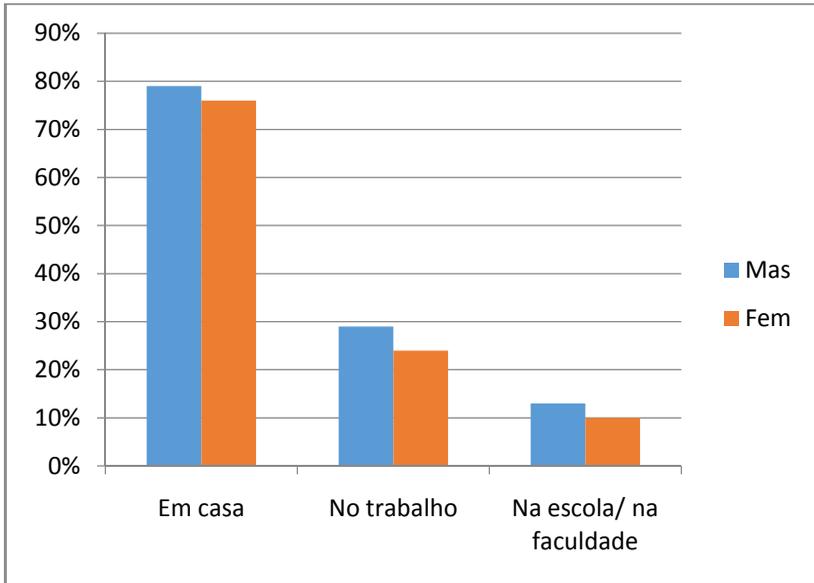
## O local onde se usa o computador

O acesso ao computador no trabalho e na escola diminuiu ao longo dos anos. Os locais de trabalho e as escolas deixaram de ser lugares quase exclusivos para o acesso do computador, uma vez que, com os preços dos computadores cada vez mais acessíveis, isto pode agora ser feito em casa. Os dados de 2011 nos mostram que, entre as pessoas que usam computadores, o aumento do acesso em casa aconteceu de forma semelhante para ambos os sexos, para diferentes faixas etárias e independentemente da raça dos sujeitos.

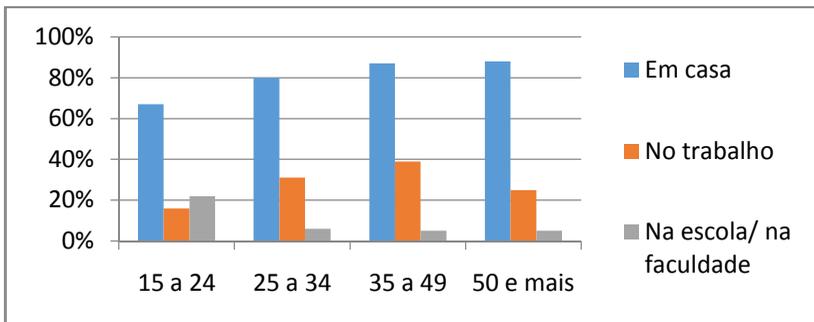
**Gráfico 2:** Local onde usa o computador por ano da entrevista



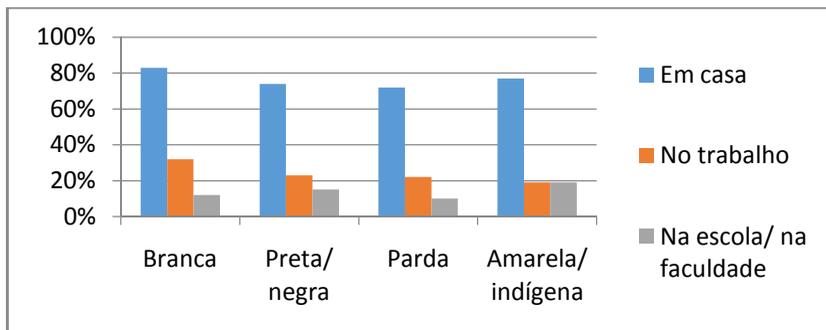
**Gráfico 3:** Local onde usa o computador por sexo



**Gráfico 4:** Local onde usa o computador por faixa etária



**Gráfico 5:** Local onde usa o computador por raça



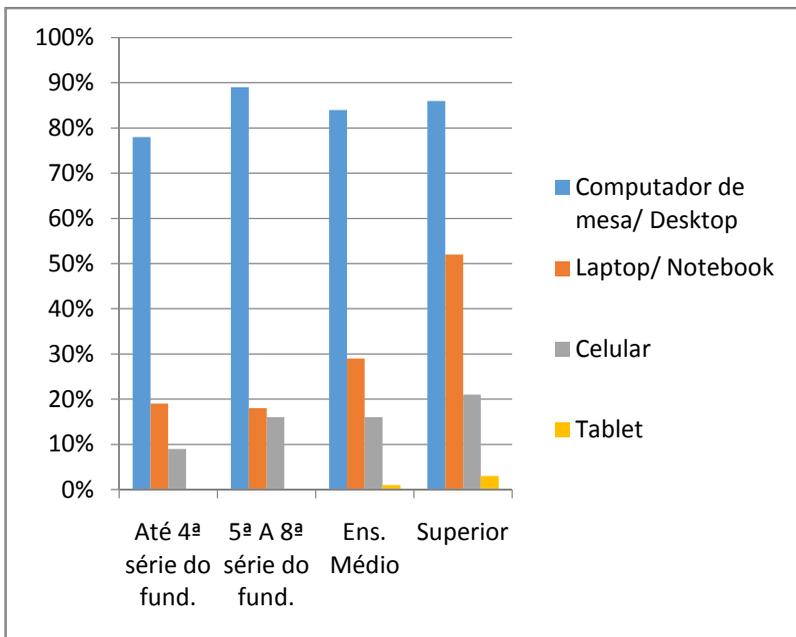
Há muito para ser discutido sobre estes dados, mas chamamos a atenção para o fato de que há uma boa porcentagem (22%) de alunos jovens (de 15 a 24 anos de idade) que acessa a internet na escola. A escola deve ser um dos lugares onde esta prática aconteça e onde os alunos aprendam a lidar com o computador, explorando da melhor maneira possível tanto o potencial dos equipamentos quanto suas capacidades como sujeitos que aprendem, criam e devem interferir da melhor forma possível para transformar nossa sociedade.

Observamos também que a população branca é a que usa mais os computadores em casa e no trabalho. Podemos levantar hipóteses a respeito do tipo de trabalho que esta população realiza, em comparação com as demais. Podemos, por outro lado, perceber que as diferenças entre raças e entre homens e mulheres que usam computadores não são grandes como costumam ser em outras estatísticas em que mulheres e negros, por exemplo, são considerados minoria. Percebemos aqui uma igualdade ou grande aproximação quantitativa no que diz respeito ao acesso aos computadores.

Quanto ao acesso à internet, um aspecto verificado pelo Inaf são os meios de acesso, entre os quais foram listados o computador de mesa, o notebook o celular e o tablet. Os celulares (Gráfico 6), equipamentos cada vez mais usados para acessar a internet e para trocar mensagens escritas

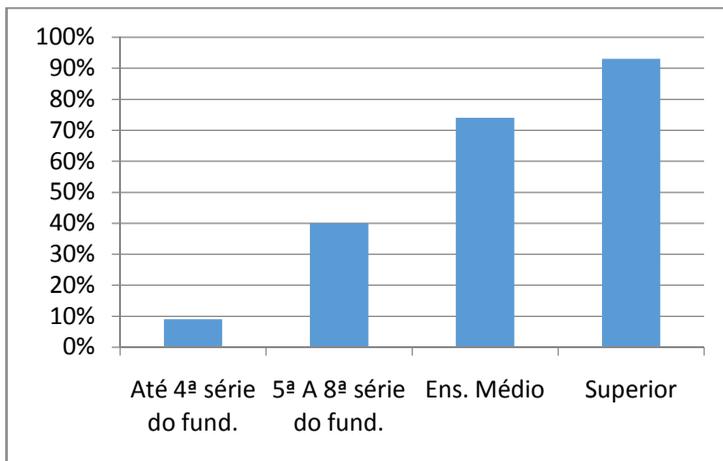
(ex. WhatsApp), também são contemplados, ainda que timidamente, assim como os tablets, que também são usados para o acesso à internet. Esses são usos e equipamentos que foram incorporados nesta pesquisa, mas que merecem ser observados com mais profundidade nas próximas edições do Inaf, uma vez que tiveram suas funções ampliadas e seus usos intensificados nos últimos anos.

**Gráfico 6:** Por quais desses meios o(a) sr.(a) costuma usar a Internet?



Os dados do Gráfico 7 nos mostram que, entre aqueles que usam computadores, quanto mais alto o grau de escolaridade do sujeito, maior o uso de internet.

**Gráfico 7:** Acesso à internet



Uma interpretação possível para estes dados relativos ao acesso à internet é de que, quanto mais escolarizada a pessoa, mais ela é capaz de fazer uso do computador e mais ela precisa fazer isto por causa das demandas, inclusive escolares. Sabemos que a internet é a fonte de informação mais escolhida pelos alunos atualmente por sua praticidade e pela variedade das informações a serem acessadas. Acessar e usar estes dados requer o desenvolvimento de habilidades das quais trataremos em outros capítulos.

### **O tipo de comunicação feita na internet**

Outra questão para a qual o Inaf buscou dados foi o tipo de comunicação feita na internet. As opções incluíam, enviar emails, participar de redes sociais, realizar operações bancárias, fazer compras,

jogar, entre outras. Estas informações foram organizadas nas seguintes categorias<sup>25</sup>:

- Banco - fazer consultas e transações bancárias (conta corrente, poupança, cartão de crédito, pagamentos, investimentos, transferências – doc, ted, recarga de celular etc.)
- Compras- realizar compras online
- Criar manter blog site criar/manter blog/ site
- EAD - fazer cursos on-line
- Email mensagens – enviar e receber e-mail e mensagens instantâneas
- Emprego - buscar emprego/ enviar currículos
- Filmes / Youtube - divulgar/assistir programas de tv, filmes e/ou vídeos (como os do Youtube)
- Governo - interagir com órgãos do governo/prefeitura, INSS, etc., para obter informação sobre serviços públicos, preencher formulários, pagar taxas e impostos, etc.
- Jogos - jogar jogos online
- Ler jornais etc - ler jornais, revistas, artigos, blogs, baixar e ler livros
- Pesquisas escolares - realizar atividades / pesquisas escolares
- Procurar informação - procurar informações em geral em sites de produtos e serviços (como endereços, trajetos, viagens, hospedagem, diversão, etc.) ou em enciclopédias como wikipedia, dicionários on-line, etc.

---

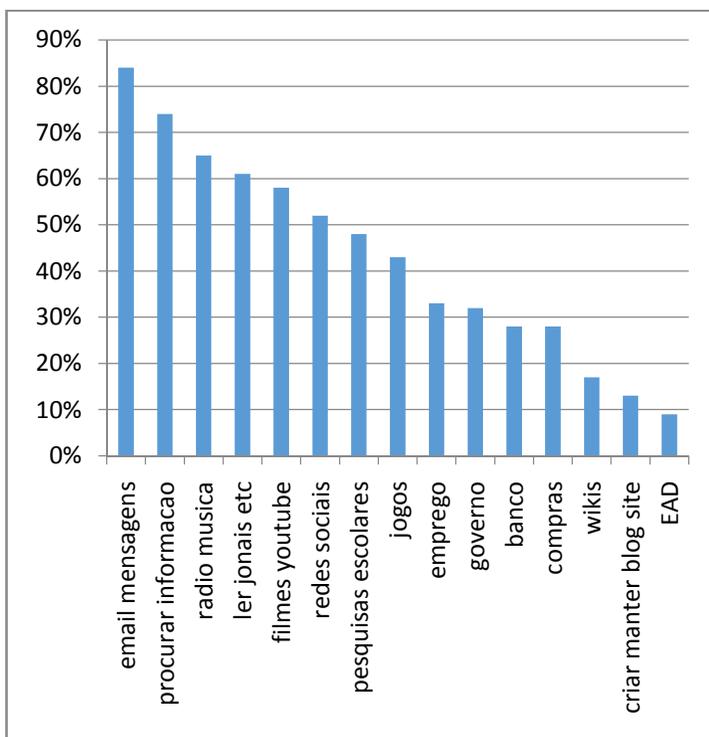
<sup>25</sup> Rojo (2015) discute estas categorias, apontando que elas misturam letramentos mais típicos de uma mentalidade Web 1.0 (letramentos convencionais) e outras mais típicas de uma mentalidade 2.0 (novos letramentos, uma abordagem mais interativa e colaborativa), mas não vamos aprofundar esta discussão, porque não temos dados suficientes para isto.

## Letramento digital no Inaf

- Rádio música - ouvir rádio, música
- Redes sociais - participar de sites de relacionamento/redes sociais, como Facebook, Linked in, Twitter
- Wikis - participar de plataformas colaborativas (Wikipédia e outras plataformas wikis) / fóruns

As respostas dadas por aqueles que usam computadores à pergunta “Quais das seguintes atividades de Comunicação o(a) sr(a) realizou na Internet nos últimos 3 meses?” podem ser vistas no Gráfico 8.

**Gráfico 8:** Usos da internet



O envio de mensagens e a busca por informações são as atividades mais realizadas por aqueles que usam computadores. Estas parecem ser ações voltadas para a comunicação entre as pessoas, numa possível substituição às conversas telefônicas, ao fax, ao telegrama e aos mais diversos tipos de cartas e ofícios.

Num segundo grupo estão atividades que talvez possam ser agrupadas por estarem relacionadas ao lazer e ao entretenimento como ouvir música, ler jornais, assistir filmes e acessar as redes sociais. Sabemos, no entanto, que costuma haver busca por informações e comunicações engajadas na leitura de jornais e no acesso às redes sociais. Estes são dados que poderiam ser coletadas com maior detalhamento em outras edições do Inaf. No momento, não temos como fazer esta distinção.

Pesquisas escolares e jogos são ações realizadas por metade das pessoas que usam os computadores. Isto significa que as pessoas usam os computadores para aprender. Retomando os princípios dos jogos levantados por Gee (2003), de acordo com quem a escola precisa aprender a ensinar usando os princípios usados nos videogames, talvez este seja um indício de que o uso dos computadores possa ser uma boa ferramenta para nos ajudar a aprender com prazer.

Em um número um pouco menor, estão as ações mais voltadas para o trabalho, como a busca por emprego, para realizar transações bancárias, para interações com os sites do governo e para as compras. Estas são operações que pertencem mais ao universo adulto.

A participação em wikis, assim como a criação e a manutenção de sites e blogs ainda é pequena. Estas são ações de atividades de produção de conteúdo que demandam tempo, envolvimento, disciplina por parte do usuário. Além disso, exige uma expertise de produção e publicação de textos que precisa ser desenvolvida com estudos (formais e informais) e com a prática.

Mesmo sabendo que as plataformas online têm contribuído muito para a criação e a disseminação de cursos online, a educação a distância ainda é um uso realizado pela minoria das pessoas que acessam a internet.

A educação a distância tem sido considerada uma modalidade de educação bastante democrática (ALVES, 2011), uma vez que, com a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação, possibilita que pessoas de vários lugares possam participar dos cursos em atividades assíncronas, ou seja, que não precisam ser realizadas no mesmo horário. Desta forma, pessoas em vários lugares e em diferentes horários podem participar dos cursos, independentemente da compatibilidade de horários e dos meios de locomoção.

Belloni (2002) defende que,

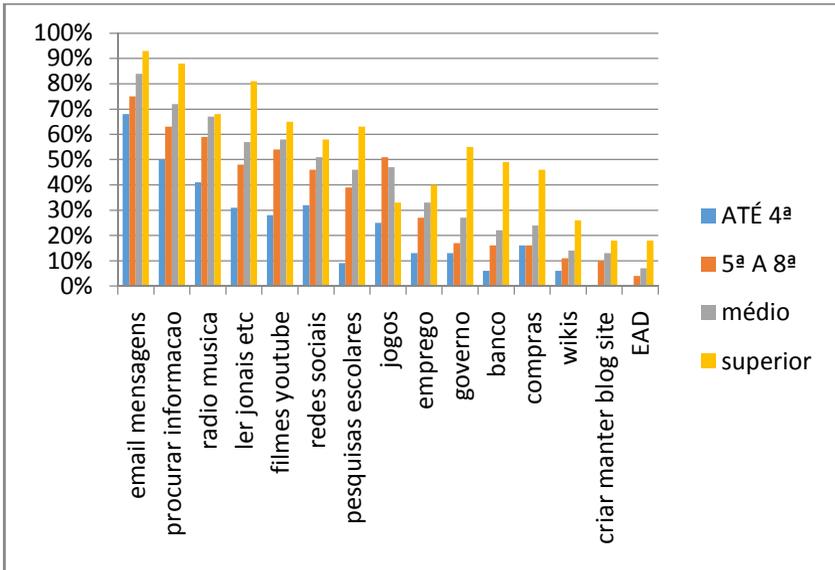
para entender o conceito e a prática da educação a distância é preciso refletir sobre o conceito mais amplo, que é o uso das (novas) tecnologias de informação e comunicação na educação (p.122).

Ainda de acordo com ela, a educação a distância atualmente faz parte de um processo de inovação educacional amplo que integra as novas tecnologias de informação e comunicação nos processos educacionais.

Essa integração, como eixo pedagógico central, pode ser uma estratégia de grande valia, desde que se considere estas técnicas como meios e não como finalidades educacionais, e que elas sejam utilizadas em suas duas dimensões indissociáveis: ao mesmo tempo como ferramentas pedagógicas extremamente ricas e proveitosas para a melhoria e a expansão do ensino e como objeto de estudo complexo e multifacetado, exigindo abordagens criativas, críticas e interdisciplinares (p.123-124).

O ensino a distância, assim como praticamente todas as demais atividades realizadas no computador (com a exceção dos jogos, como se pode ver no Gráfico X), é mais explorado pelas pessoas com nível superior. Isso parece ser reflexo da necessidade sentida por muitos adultos de continuar estudando e se aperfeiçoando profissional e pessoalmente. Esta modalidade de ensino possibilita a mais pessoas a formação continuada e a formação em serviço, que integram o trabalho (e suas demandas na formação dos profissionais) e a educação.

**Gráfico 9:** Usos da internet por escolaridade



Os dados do Inaf nos mostram ainda que as atividades que se referem a treinamento e a educação, realizadas em cursos a distância, não discriminam sexo nem cor, uma vez que são realizadas em uma mesma proporção entre homens e mulheres e entre brancos, negros e pardos.

**Tabela 8:** Fizeram curso online nos últimos 3 meses

SEXO		RAÇA		
MASC	FEM	BRANCA	PRETA/ NEGRA	PARDA
10%	8%	9%	9%	8%

## Considerações finais

Não temos aqui a pretensão de fazer uma análise exaustiva dos dados do Inaf relativos ao uso do computador, mas de levantar alguns aspectos que nos ajudam a entender o que está acontecendo, quem está acessando, o que estas pessoas estão fazendo. Estas análises ainda que iniciais e, em alguns aspectos superficiais, levantam algumas questões que podem orientar algumas ações acerca da educação, da leitura e produção de textos.

Os dados nos mostram que a metade da população entrevistada usa computadores, e este número tende a aumentar. Mostram também que o computador está sendo mais usado em casa do que na escola e no trabalho, isto indica uma tendência para a posse de computadores pessoais ou ferramentas pessoais para o acesso à internet.

Estes dados revelam que os sujeitos mais escolarizados usufruem mais da internet para se comunicar, se informar, aprender, buscar emprego, interagir com órgãos do governo, realizar transações bancárias, ou seja, para buscar formas de exercer plenamente sua cidadania. Além disso, usam a internet também para realizar atividades de lazer. Desta forma, podemos ver que o computador (acesso à internet) contribui para o exercício da cidadania.

Há diferenças entre as faixas etárias, os mais novos usam mais a internet que os mais velhos, mas não há diferenças entre sexo masculino e feminino. Além disso, a diferença entre pardos, negros e brancos é pequena (uma ligeira vantagem para os brancos). Uma vez tendo acesso à internet, homens e mulheres assim como brancos, negros e pardos, realizam ações semelhantes em proporções também semelhantes. Esse talvez seja um indício do poder democrático da internet.

Os dados do Inaf indicam também que há mais leitura do que produção de textos. As pessoas se comunicam em emails e mensagens, mas elas interferem pouco em wikis e poucas produzem conteúdo e para seus blogs e sites. Esta constatação levanta muitas questões. Será que estamos preparados para uma educação para tempos digitais? Estamos

preparados e preparando nossos alunos para uma educação em que a informação está no bolso da calça, na bolsa ou na mochila? Estamos preparando nossos alunos para serem bons leitores de ambientes digitais? Como eles lidam com a variedade de informações que podem acessar? Por que produzem pouco conteúdo para sites e blogs? Por que interferem pouco em wikis? Eles sabem produzir conteúdo para a web? Sabem produzir textos que exploram várias linguagens? São bons leitores e produtores de textos multimodais?

O computador está presente na vida pessoal (lazer e comunicação) e é uma demanda de muitos ambientes de trabalho para a qual as pessoas precisam estar preparadas. Nossas escolas precisam incorporar o digital, lidando com uma noção de letramento (SOARES, 1999), que seja pertinente para a atualidade, e que incorpore a formação do cidadão crítico e participativo.

Para isso, precisamos compreender melhor como isto acontece e pensar em matrizes de letramento mais completas e contemporâneas que ajudariam na construção de diretrizes que orientariam a escola a preparar seus alunos para serem sujeitos preparados para as demandas de nossa sociedade neste início de século.

## Referências

- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*. v.10, p.83-92, 2011. (Disponível em: [http://www.abed.org.br/revistacientifica/\\_Brazilian/edicoes/2011/2011\\_E dicaov10.htm](http://www.abed.org.br/revistacientifica/_Brazilian/edicoes/2011/2011_E dicaov10.htm), acesso, 09/12/2015)
- BATISTA, Antônio A. G., VÓVIO, Cláudia L., KASMIRSKI, Paula R. Práticas de leitura no Brasil, 2001-2011: um período de transformações. In.: RIBEIRO, V. M., LIMA, V. L., BATISTA, A. A. G. *Alfabetismo e letramento no Brasil: 10 do Inaf*. Belo Horizonte, Autêntica, 2015. p.189-238.
- BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educação & sociedade*, ano.23, n.78, p.117-142, abr. 2002.

BONAMINO, Alicia; COSCARELLI, Carla V.; FRANCO, Creso. Avaliação e letramento: concepções de aluno letrado subjacentes ao SAEB e ao PISA. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 81, p. 91-113, 2002.

COSCARELLI, Carla V., RIBEIRO, Ana Elisa, BONAMINO, Alícia. Alfabetismo e leitura no Pisa, no Enem e o Inaf: comparando concepções e alcances em matrizes de referência de avaliações de larga escala. In.: RIBEIRO, Vera Masagão, LIMA, Vera L., BATISTA, Antônio A. G. *Alfabetismo e letramento no Brasil: 10 do Inaf*. Belo Horizonte, Autêntica, 2015. p. 395- 420.

RIBEIRO, V. M., LIMA, V. L., BATISTA, A. A. G. *Alfabetismo e letramento no Brasil: 10 do Inaf*. Belo Horizonte, Autêntica, 2015.

ROJO, R. O Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (Inaf) e os novos letramentos. In.: RIBEIRO, Vera Masagão, LIMA, Vera L., BATISTA, Antônio A. G. *Alfabetismo e letramento no Brasil: 10 do Inaf*. Belo Horizonte, Autêntica, p.455-478,2015.